



Em 2002 fui enviada para a missão na Itália, onde trabalhei nas paróquias e na evange-lização com crianças, jovens e adultos. Era muito saudável, nunca tinha tido uma doença que me limitasse. Em 2006 fui enviada para uma nova missão, onde assumi a coordenação da comunidade numa cidadezinha chamada Cittaducale – Rieti. Foi aí que tudo começou. Sentia dores fortes nas juntas, dormia muito mal devido às dores no corpo, tinha perda de cabelo, muita fraqueza, falta de ar, inchaço em todo o corpo, já não conseguia movimentar bem os pés, as mãos e nem mesmo levantar os braços. O médico dizia que era reumatismo, e assim fui sendo tratada, mas não via nenhuma melhora. Até que procurei outro médico em Roma e lá fui imediatamente encaminhada para o hospital onde também fui diagnosticada com a doença lúpus, a qual já estava muito avançada, com um quadro de insuficiência renal crônica, diabetes alta, pleurite, derrame pericárdico. A doença me transformou, fiquei irreconhecível, perdi a fisionomia, caiu todo o cabelo, fiquei muito inchada e já não tinha forças para ficar em pé, voz trêmula e muito fraca, devido a anemia hemolítica.

Pela primeira vez estava tão limitada, sem forças físicas e muito vulnerável. Tive um choque com a notícia e entrei em depressão. Eu não era mais a mesma, me vi dependente em todos os sentidos. As medicações eram muito fortes (doses altas de cortisona), era incapaz de fazer qualquer coisa sozinha. Sofri muito, mas a graça de Deus me sustentou! Fui superando a enfermidade a partir da experiência profunda com o amor de Deus, a presença materna de Maria e o amor sincero das Irmãs que cuidaram de mim com tanto carinho. Lembro-me de quando recebi alta, voltei para comunidade e fui direto à Capela. Quanta saudade sentia de Jesus! Que alegria poder contemplá-lo na Eucaristia! Senti-me amada, abraçada por Ele, um vaso frágil sendo preenchido pelo seu amor. Só superamos a dor quando damos sentido ao sofrimento: Por quem sofremos? Com quem sofremos? Quando nos unimos à Cruz de Jesus e oferecemos a nossa dor pela conversão dos pecadores, pela Igreja, então torna-se um sofrimento redentor, capaz de alcançar muitas almas que nem podemos imaginar. Dessa forma, Deus nos dá uma paz sobrenatural, uma força que não é terrena, mas fruto da fé, da intimidade com Ele. Uma vez, estava internada e resolvi rezar na varanda vendo o dia ensolarado, árvores floridas e pessoas que passavam. Num determinado momento, fui tomada por um amor apaixonado de Deus por mim, o meu coração abrasouse, pude contemplar naquele corpo fraco, marcado pela doença, o quanto Deus me amava. Como chorei diante daquele amor, queria gritar a todos os que estavam nos seu leitos "Deus te ama!". Quanta alegria, quanta paz! Ali o Espírito Santo me fez

AJUDE-NOS A LEVAR ESPERANÇA!

SEJA UM BENFEITOR MENSAGEIRO!

TELEFONE: (11) 5531-7433

WHATSAPP: (11) 94149-4743

compreender a bem aventurança "Felizes os que choram, porque serão consolados!". A enfermidade nos amadurece, nos faz buscar o essencial, e nos possibilita conhecer Deus de um modo novo. Há 13 anos convivo com o lúpus; as medicações; consultas... Mas confesso que interiormente sinto-me livre, não me sinto escrava da doença e nem dos limites que ela deixou em mim. Quando estou no hospital aproveito a oportunidade para levar uma palavra de conforto e esperança àqueles que também trazem esta doença. É claro, as vezes vem um cansaço psicológico, a tentação de deixar a medicação, porém lanço um olhar para Jesus e peço forças para continuar. Ele é o meu sustento! Só posso agradecê-lo pelo seu grande amor por mim! Por isso, venho dizer a você: CORAGEM! Você que atravessa o vale da dor, da enfermidade, deixe Deus te conduzir; aceite na fé a sua fraqueza física e espiritual; é o momento em que Ele mais age em nós. São muitas as graças que Deus derrama sobre aqueles que se unem a Ele na fé, como nos revela o próprio Cristo: "basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força". II Cor 12,9.



